

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE LISBOA**

BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

HOSPITAL ORTOPÉDICO DE SANT'ANA (HOSA)

DESIGNAÇÃO:

EMPREITADA DE PRESERVAÇÃO DOS
REVESTIMENTOS AZULEJARES E OUTROS
ELEMENTOS DO HOSPITAL ORTOPÉDICO DE
SANT'ANA (HOSA)

PROCESSO N.º 19AJS-DGIP/17929

TIPO DE PROCEDIMENTO: **CONSULTA PRÉVIA**

ABRIL DE 2019

O Hospital de Sant'Ana, implementou-se sobranceiro ao mar e foi construído entre 1899 e 1904 como sanatório para doentes tuberculosos, sobe mecenato de dádiva particular.

O edifício, obra de gosto neo-românico, introduz uma planta em H, tendo sido pensado e desenhado com um enorme rigor funcional, do ponto de vista estrutural e de implantação no terreno, assim como simbólico pelo detalhe e ornamentação de alguns dos seus elementos. É notória a sua imponente arquitectónica, destacando-se pela longa fachada aberta ao mar, risco do arquitecto Rosendo Carvalheira, com a colaboração dos arquitectos Manuel Joaquim Norte Júnior, António do Couto, José Marques da Silva, Álvaro Machado e do pintor de azulejos Jorge Pinto.

Destinado ao tratamento das doenças ósseas, articulava-se com os progressos da medicina da atualidade que valorizava as faculdades terapêuticas da exposição ao sol e dos banhos de algas, na atmosfera da beira-mar, objectivo que determinou à partida a excepcional localização do Hospital, mas impôs também ao arquitecto a elaboração de um programa muito especializado que se enuncia no rigor da planta e nas opções técnicas, nomeadamente em relação à ventilação.

Mais do que uma solução estética revivalista, importa ver o hospital como "um projecto que pensa as funcionalidades necessárias a um sanatório da época, partindo daí para a forma, a selecção de materiais muito cuidada, denotando finalmente a capacidade de concretização de uma ideia ambiciosa e inédita." (Arruda: 2004)

Na fachada do hospital, virada ao mar, destaca-se o corpo principal, mais elevado, com pano murário central contrafortado, marcado pela abertura de janelas e um óculo de vitral encimados por cartela com a denominação do hospital e rematado por frontão triangular. Os corpos laterais são abertos a todo o comprimento por uma galeria interrompida por dois torreões. O espaço exterior é decorado por gárgulas, azulejos Arte Nova e elementos de ferro forjado que denotam o cuidado desenho e a atenção dada ao ornamento por parte da equipa de arquitetos.

No alçado posterior, os corpos são divididos, alternadamente, em dois e três pisos, ganhando importância o volume central, mais elevado e rasgado por três grandes arcos de acesso à galilé que precede a capela. Este espaço, dedicado a Santa Ana e de uma enorme beleza e simbolismo, divide-se em nave, com trifório e coro-alto, e

capela-mor, sendo decorado com pinturas murais, frisos de gesso, esculturas de mármore e vitrais que conferem ao interior um revivalismo de gosto bizantino.

A organização escalonada dos alçados laterais e das coberturas contribuiu para a entrada de sol no edifício e para a protecção dos ventos dominantes. Os dois pátios interiores, ajardinados, permitem a necessária distância entre os edifícios, o arejamento e a entrada de luz nas galerias de cura abertas (estreitas e protegidas pela inclinação dos telhados). O sistema mecânico de ventilação e arejamento permitia a individualização e o total isolamento de cada enfermaria, o que contribui para a inovação e transformação hospitalar, proporcionadas por uma maior flexibilidade de todas as partes componentes do edifício, distribuído numa planta fortemente horizontal, com excepção dos edifícios da administração, e nos corpos correspondentes às torres de ventilação. (PINTO, 2017)

Referências bibliográficas:

Arruda, Luísa (2004), Hospital de Sant'Ana. 1904 - 2004. 100 Anos Sanatório de Sant'Ana, Lisboa;

Arruda, Luísa (2010), Hospital de Sant'Ana, antigo Sanatório de Sant'Ana, na Parede, in in Monumentos, n.º 31, Lisboa, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, pp. 130-139;

Pinto, Helena Gonçalves (2017), O Sanatório de Sant'Ana – A Moderna Arquitectura ao serviço da cura (*sanare*) da Tuberculose. Colóquio – As Ordens Religiosas e Militares presentes no Património Arquitectónico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Outubro.